

# FIEMG Index

PESQUISA INDICADORES INDUSTRIAIS DE MINAS GERAIS

FIEMG  
CIEMG  
SESI  
SENAI  
IEL

Sistema  
**FIEMG**

## Greve dos caminhoneiros afeta desempenho da indústria mineira em maio

A paralisação dos serviços de transportes rodoviários de cargas, ocorrida nas últimas semanas de maio, impactou a atividade da indústria de Minas Gerais. Diversas empresas interromperam sua produção por falta de insumos, e a logística para a distribuição das mercadorias também foi prejudicada. O faturamento real, que habitualmente cresce em maio, recuou fortemente em relação a abril, na série com ajuste sazonal. Com exceção do resultado de novembro de 2008, quando o indicador caiu 18,1% – devido à crise financeira mundial – essa foi a maior queda observada desde o início da série histórica, em fevereiro de 2003. As horas trabalhadas na produção e a utilização da capacidade instalada também recuaram, em linha com os efeitos negativos da paralisação. Em contrapartida, o emprego, a massa salarial e o rendimento médio real aumentaram no mês.

De janeiro a maio, o faturamento e o rendimento médio real mostraram pequeno avanço, frente ao mesmo período de 2017. As horas trabalhadas na produção e o emprego recuaram, ao passo que a massa salarial real ficou estável. Nesse contexto de fraco desempenho da indústria mineira nos primeiros meses do ano, a greve dos caminhoneiros colaborou para uma piora das perspectivas de recuperação da atividade em 2018.



FATURAMENTO REAL<sup>1</sup>

MAI18/ABR 18*	<b>-15,3</b>
MAI18/MAI17	<b>-14,8</b>
ACUM . 2018	<b>1,3</b>
ACUM . 12 MESES	<b>3,0</b>



HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

MAI18/ABR 18*	<b>-3,4</b>
MAI18/MAI17	<b>-3,8</b>
ACUM . 2018	<b>-2,1</b>
ACUM . 12 MESES	<b>-2,1</b>



EMPREGO

MAI18/ABR 18*	<b>0,3</b>
MAI18/MAI17	<b>1,1</b>
ACUM . 2018	<b>-0,4</b>
ACUM . 12 MESES	<b>-2,7</b>



MASSA SALARIAL REAL<sup>2</sup>

MAI18/ABR 18*	<b>1,1</b>
MAI18/MAI17	<b>1,6</b>
ACUM . 2018	<b>0,0</b>
ACUM . 12 MESES	<b>0,5</b>



RENDIMENTO MÉDIO REAL<sup>2</sup>

MAI18/ABR 18*	<b>1,0</b>
MAI18/MAI17	<b>0,5</b>
ACUM . 2018	<b>0,5</b>
ACUM . 12 MESES	<b>3,2</b>



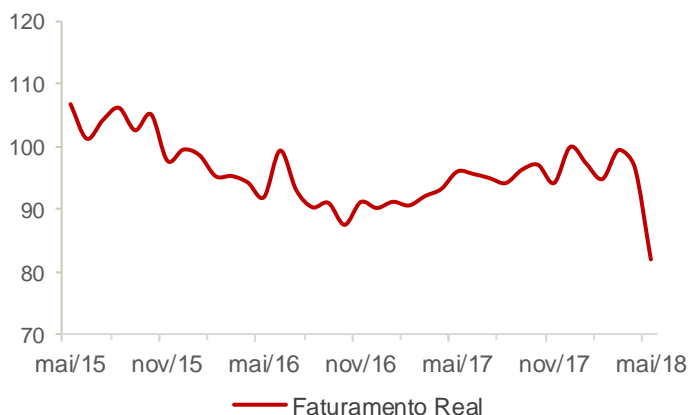
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

MAI18*	<b>79,2</b>
ABR 18*	<b>79,5</b>
ACUM . 2018	<b>79,0</b>
ACUM . 2017	<b>77,0</b>



\*Dessazonalizado.

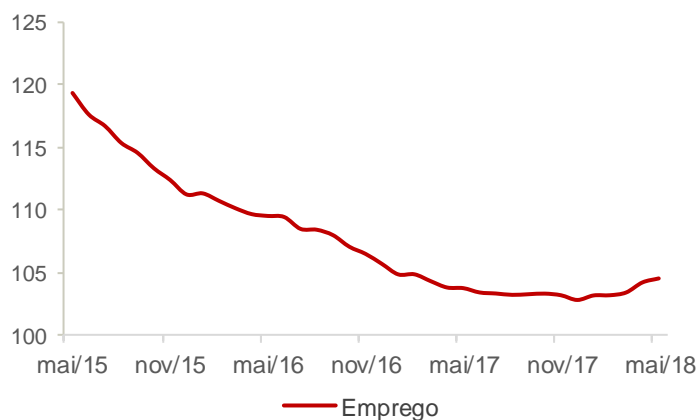
<sup>1</sup>Deflator IPA/OG – FGV <sup>2</sup>Deflator INPC – IBGE



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)  
Deflator: IPA/OG - FGV



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)

## FATURAMENTO REAL

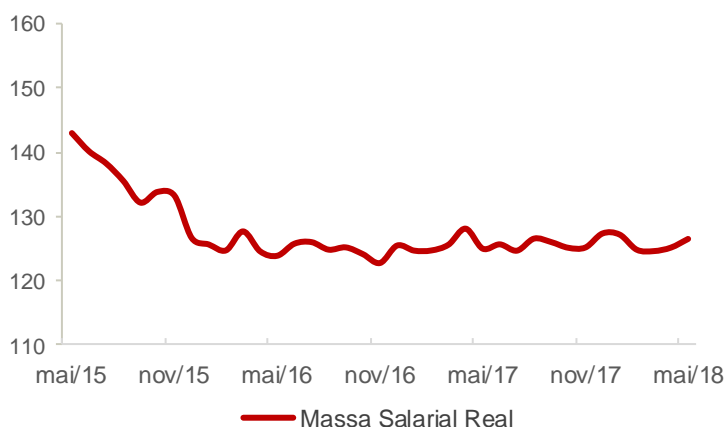
O faturamento real caiu 15,3% em maio, frente a abril, na série dessazonalizada. Esse foi o maior recuo para o mês desde o começo da série histórica, em 2003. Na comparação com maio de 2017, houve queda de 14,8% no indicador. Entretanto, no acumulado de janeiro até maio, e na análise dos últimos 12 meses, o índice cresceu 1,3% e 3,0%, respectivamente.

## HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

As horas trabalhadas na produção caíram 3,4% em maio, frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. A queda foi a maior para o mês desde 2013 (-3,8%). Em relação a maio do ano passado, o índice decresceu 3,8%. De janeiro a maio, na comparação com igual período de 2017, houve queda de 2,1% no índice, variação semelhante à observada no acumulado dos últimos 12 meses.

## EMPREGO

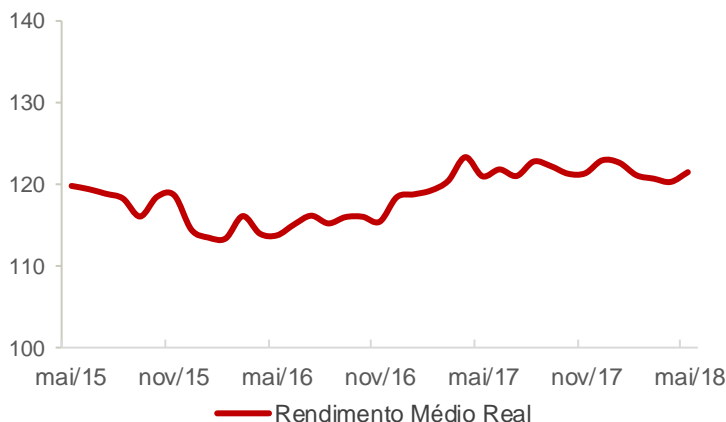
O emprego avançou 0,3% em maio, frente a abril, após ajuste sazonal. Desde o início do ano o índice não registra quedas nessa base de comparação. Em relação a maio de 2017, o indicador cresceu 1,1%. Contudo, no acumulado do ano até maio, recuou 0,4% frente ao mesmo período do de 2017 e, no acumulado em 12 meses, caiu 2,7%.



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)  
Deflator: INPC – IBGE

**MASSA SALARIAL REAL**

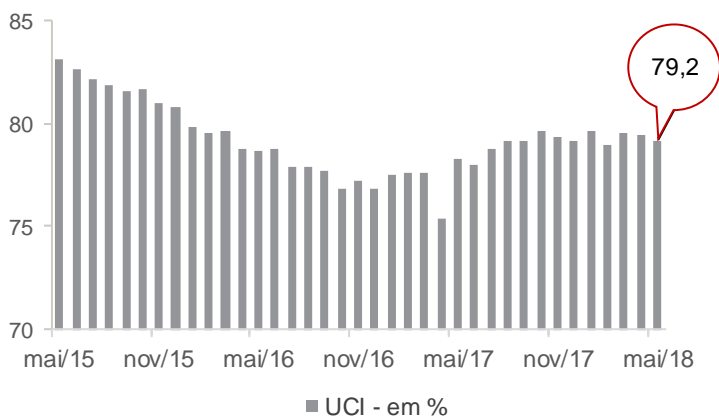
A massa salarial real cresceu 1,1% entre abril e maio, na série dessazonalizada, o segundo aumento seguido da variável. O indicador avançou 1,6% frente a maio de 2017, e permaneceu estável no acumulado do ano até maio, em relação ao mesmo período de 2017. Por outro lado, na análise dos últimos 12 meses a massa salarial cresceu 0,5%.



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)  
Deflator: INPC – IBGE

**RENDIMENTO MÉDIO REAL**

O rendimento médio real aumentou 1,0% em relação a abril, na série livre de efeitos sazonais, o primeiro crescimento em 2018. Em relação a maio do ano passado, o indicador avançou 0,5%, mesma variação observada para o acumulado do ano até maio, frente a igual período de 2017. Na análise dos últimos 12 meses, o aumento foi maior, de 3,2%.



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)

**UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI)**

A UCI marcou 79,2% em maio, queda de 0,3 ponto percentual (p.p.) em relação a abril, na série com ajuste sazonal. De janeiro a maio, a UCI média (79,0%) foi 2,0 p.p. maior do que a registrada no mesmo período de 2017 (77,0%). A UCI permanece abaixo de sua média histórica (83,1%).

	Indústria Extrativa				Indústria de Transformação			
	mai/18 abr/18	mai/18 mai/17	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	mai/18 abr/18	mai/18 mai/17	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	-14,5	-9,0	-3,4	-6,0	-11,9	-15,4	1,8	4,0
Emprego (%)	0,1	-5,8	-6,7	-4,3	0,8	1,7	0,1	-2,6
Horas Trabalhadas na Produção (%)	1,3	-5,4	-5,3	-4,0	0,3	-3,6	-1,8	-1,9
Massa Salarial Real (%)	-8,2	-3,1	-0,6	2,4	2,4	2,0	0,1	0,3
Rendimento Médio Real (%)	-8,3	2,9	6,7	7,5	1,6	0,3	0,0	2,9
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	-5,95	-5,91	0,04	0,26	-0,61	0,71	2,14	2,14

## VARIÁVEIS PESQUISADAS:

### FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

### EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

### HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

### MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

### RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

### UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de maio de 2018 resultaram do levantamento feito em 210 empresas.

### Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em: [www7.fiemg.com.br/produto/fiemg-index](http://www7.fiemg.com.br/produto/fiemg-index)

